

Apresentação

Este número da Revista *Calidoscópio* apresenta trabalhos sobre o objeto *discurso* a partir de diferentes olhares, todos relacionados ao foco da Linha de Pesquisa *Interação e Aprendizagem em Contextos Específicos*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS. Essa linha engloba estudos sob as perspectivas enunciativa e sócio-interacional, em diálogo com outras áreas do conhecimento interessadas no uso da linguagem com finalidades específicas e em situações de trabalho.

O artigo de Hilgert trata de alguns aspectos centrais focalizados pela análise da língua falada, segundo uma tradição analítico-descritiva predominantemente orientada pela Linguística Textual, para olhá-los de um outro lugar teórico, no caso, do ponto de vista da *enunciação*. Dois aspectos são observados: a forma de se configurar o objeto de investigação dos estudos da língua falada e a concepção de *oralidade* relacionada à de *escrituralidade*, já que esses dois conceitos se determinam mutuamente. As reflexões resultantes contribuem para compreender melhor a natureza das manifestações de *oralidade* nos textos.

O texto de Hartmann focaliza as noções de voz e discurso interior de Mikhail Bakhtin, a partir de interpretação que contribui para o enriquecimento de seu legado teórico. Para o autor, a voz é sempre voz de um sujeito, que necessita, para se constituir, de uma materialidade que transcende a materialidade sonora. Procurando relacionar o conceito de voz ao conceito de discurso interior, conclui que o discurso interior é inseparável da voz de dentro que se realiza, assim como toda interlocução é inseparável do discurso interior dos locutores.

Sabóia, Coelho e Aquino tematizam a narrativa como forma de significação e constituição psicológica, buscando delimitar, dentro do campo emergente da Psicologia que toma a narrativa como centro de seus estudos, a formação do si-mesmo. Enfocando a categoria trabalho e as severas reformulações que vem sofrendo, buscam discutir as possibilidades da narrativa de si-mesmo através

do trabalho em um tempo onde a própria centralidade do trabalho e sua existência estão em xeque.

Entre os artigos que olham para o discurso sob perspectivas sócio-interacionais, encontra-se o artigo de Andrade e Ostermann, que analisa como se constituem os interrogatórios policiais em uma delegacia de polícia brasileira e quais são as características que os tornam diferentes dos interrogatórios policiais investigados em outros contextos. As autoras identificam que os interrogatórios conduzidos por policiais brasileiros são permeados por risos, por posições de não-neutralidade, por afiliação e desafiação por parte dos policiais, opções essas que parecem atribuir características de conversas cotidianas àquelas interações.

O texto de Oliveira e Gago investiga os encerramentos (também conhecidos como “fechamentos”) de conversas cotidianas ao telefone. Os autores analisam as estratégias discursivas utilizadas por interlocutores para continuar a conversa ao telefone depois de uma primeira sinalização de encerramento ter sido efetuada.

Ainda dentro da perspectiva sócio-interacional, encontra-se o artigo de Schnack, que investiga o uso de *baby talk* em conversas cotidianas no âmbito familiar. A autora discorre sobre os contextos sócio-culturais nos quais *baby talk* é utilizado, bem como os diferentes contextos que são construídos a partir de seu uso.

O bloco de artigos que se debruçam sobre o discurso enquanto fala-em-interação encerra com o texto de Fabrício, que se volta para o contexto discursivo de sala de aula, mais especificamente, um curso de inglês como língua estrangeira. A partir da associação de uma perspectiva foucaultiana à sociolinguística interacional, a autora identifica práticas constituidoras de uma estrutura de participação diferente daquelas norteadas por modelos disciplinares de educação – ainda presentes em muitas salas de aula.

Marlene Teixeira
Ana Cristina Ostermann
Maria Eduarda Giering

